

## 2. Igualdade de Gênero nas Escolas



*Meninas aprendendo através da participação ativa, Mekong Delta, Vietnam\**

Este artigo discute o conteúdo e a provisão de educação e como ela reflete e reproduz as desigualdades de gênero. O aprendizado e a interação entre meninas e meninos, e o professor, são influenciados pelas formas de ensino, o conteúdo do currículo, e as relações dentro da sala de aula. O artigo trata dos seguintes aspectos relacionados a provisão da educação— currículo, ensino, aprendizado e a dinâmica da sala de aula e da escola. O artigo também traz recomendações sobre as mudanças necessárias para a promoção da igualdade de gênero na educação.

## Igualdade de gênero nas escolas: o ensino do currículo e a igualdade de gênero

Educação Para Todos (EPT) significa matricular e manter todas as meninas e meninos na escola. Também significa assegurar que as meninas e mulheres de todas as idades desenvolvam todo seu potencial através da educação e que sejam capazes de garantir a participação total e igual na construção de um mundo melhor.

Para muitas meninas, a desigualdade de gênero é uma característica de suas vidas e de suas experiências educacionais. A igualdade de gênero no ensino é um componente central para uma educação de boa qualidade. Para aumentar a igualdade no acesso à educação e para sustentar o progresso no sentido da Educação Para Todos, é necessário desenvolver métodos de ensino, novas formas de aprendizado, e currículo que capacitem as meninas e os meninos a participar do aprendizado como iguais. A cultura de uma escola e suas práticas fora das aulas formais, por exemplo, nas atividades recreativas durante a hora do lanche, também afetam como as meninas e os meninos aprendem. Então, a igualdade de gênero precisa ser uma parte central do desenvolvimento do currículo da escola e das formas de ensino.

As crianças irão querer ir à escola e aproveitarão mais da experiência do aprendizado se as escolas implementarem um currículo de igualdade de gênero de boa qualidade, e formas de ensino. Os governos têm a responsabilidade de desenvolver políticas educacionais de igualdade de gênero para o aprendizado das crianças, bem como para seu bem-estar de longo prazo.

### O que é 'o currículo'?

O dicionário de inglês *Oxford English Dictionary* define o currículo como 'as matérias que formam um curso de estudo em uma escola ou faculdade'. Ele reflete o conhecimento que a sociedade considera valioso e apropriado para ser ensinado nas escolas. Como a sociedade muda, o currículo também mudará, da mesma forma que mudará a forma pela qual ele é visto e o que é considerado de valor. Isso significa que o currículo, e as práticas de ensino, podem expressar idéias acerca da igualdade de gênero, ou podem reproduzir idéias e práticas marcadas pela desigualdade de gênero. Os materiais de ensino e de aprendizado, os procedimentos de avaliação, e a política de linguagem também são componentes do currículo.

Ao longo dos últimos dez anos, tem ocorrido muitas reformas curriculares, conforme os países reavaliam suas identidades nacionais ou suas posições na economia global (por exemplo, na Bolívia, Gana e no Vietnã). O currículo, uma parte fundamental da legislação nacional, é, freqüentemente, emendado após mudanças de governo

ou como resultado da influência de fortes movimentos sociais. Uma política nacional de educação e um documento curricular nacional expressam o compromisso do Estado, em termos da provisão de educação para todas as crianças.

## Igualdade de Gênero e o currículo

A fim de aumentar a demanda por educação das meninas, o valor e a relevância da educação devem estar claros. A maneira pela qual as meninas, suas famílias, e os professores vêem a educação e o conteúdo do currículo, será influenciada pela igualdade de gênero na sociedade como um todo. Ao redor do mundo, pressupostos sobre o que é apropriado para meninos e meninas aprenderem podem enfraquecer a igualdade no aprendizado. Por exemplo, em muitas sociedades, se supõe que as meninas não são boas em matemática e que os meninos não conseguem aprender os cuidados necessários para cuidar de crianças.

Tais suposições curriculares, e o ensino decorrente, podem reforçar as desigualdades de gênero, com as meninas freqüentemente canalizadas para as matérias de 'menor status'. Na Europa Ocidental e nos Estados Unidos, bem como em países como o Peru, Bangladesh e África do Sul, as meninas ganharam igual acesso à escola. No entanto, isso não significa que elas conseguiram acesso igual ao *curriculum*, e o poder que está relacionado a certos tipos de conhecimento.

### **Uma abordagem holística para a igualdade (de gênero) no currículo**

Nos livros-texto usados para o ensino da língua Hindu em Madhya Pradesh, tem havido um esforço consciente para apresentar as meninas em papéis positivos. Mulheres famosas da história estão incluídas, por exemplo, mulheres que lutaram por seus estados, e mulheres reconhecidas por suas conquistas educacionais e serviços prestados à sociedade. Mensagens claras sobre a importância da educação das meninas e a necessidade de oportunidades iguais estão inseridas.

No entanto, a tendência de atribuir papéis positivos às mulheres nas personagens idealizadas e excepcionalmente heróicas não tem sido muito efetiva. Além disso, a "estereotipação" de gênero e a desigualdade persistem nas narrativas. Na maioria das vezes, as mulheres aparecem em papéis maternos, enquanto que os tomadores de decisão e os protetores tendem a ser homens. Em um livro-texto (agora revisado) uma lição sobre o empoderamento das mulheres foi colocada perto de uma lição com uma descrição bem condescendente e alienante de uma comunidade tribal, que foi rotulada como uma comunidade criminosa.<sup>1</sup>

## As dinâmicas de ensino e de aprendizado na sala de aula

O desenvolvimento do currículo para tratar a desigualdade de gênero não pode acontecer isolado de outros aspectos relacionados à escola,

particularmente as formas de ensino, aprendizado, e interação dentro da sala de aula. Qualquer que seja o conteúdo do currículo, a igualdade não será alcançada, se as meninas forem desencorajadas a falar, se os meninos absorverem uma quantidade desproporcional da energia dos professores, nem se o ambiente físico não apoiar o acesso igual à educação (por exemplo, a oferta de banheiros para as meninas e o acesso para cadeira de rodas).

Algumas das razões pelas quais as meninas têm problemas de aprendizado incluem as baixas expectativas dos professores quanto às suas habilidades intelectuais, somadas a um baixo nível de *feedback* dos professores. Além disso, em alguns países, os professores dizem que gostam mais de ensinar aos meninos do que às meninas, especialmente se as meninas forem vistas como passivas. As baixas expectativas das meninas contribuem para o aumento do problema, assim como também a falta de professoras em matérias de alto status, tais como matemática e ciências. Os livros-texto freqüentemente reforçam as baixas expectativas das mulheres e meninas, assim como o currículo e os materiais de exame, enquanto que o uso do espaço físico nas escolas também marginaliza as meninas.<sup>2</sup>

O currículo é somente tão bom quanto os professores que o utilizam. Apesar das extensas desigualdades de gênero fora da escola, os professores *podem* fazer a diferença dentro da escola. Se os professores entendem que uma menina pode aprender matemática, isso afetará sua abordagem no ensino para meninas e suas expectativas sobre o que as meninas podem alcançar na matéria. Se os professores forem vistos como *facilitadores* do aprendizado, ao invés de meros repassadores de conhecimento, então eles são *obrigados* a garantir que todas as crianças aprendam.

Bons modelos de política para igualdade de gênero são um primeiro passo para tratar o problema, e muitos governos os possuem. Um segundo passo é garantir que esses modelos guiem o desenvolvimento de boas políticas sobre formas de ensino e de aprendizado para que se alcancem resultados de alta qualidade. Para melhorar as práticas, os professores, diretores, supervisores, e servidores do governo precisam de treinamento, e suas formas de trabalho precisam ser endossadas e apoiadas pela comunidade.

## Com o que se parece uma abordagem de igualdade de gênero nas escolas?

A igualdade de gênero pode estar associada desde a um foco superficial em educação de meninas, até à exclusão dos meninos. É necessário ir além da simples questão do acesso e garantir uma compreensão das questões de gênero. Um programa de igualdade de gênero deve avaliar a escola a partir de quatro questões fundamentais:

- Que percepções de masculinidade e feminilidade as crianças trazem para a escola, e que papéis desempenham na sala de aula e em outras áreas da escola?
- Quais as imagens dominantes de masculinidade e feminilidade que a escola transmite às crianças?
- A igualdade de gênero é uma preocupação em termos do que a escola quer e espera de seus professores?
- Que iniciativas, estratégias e projetos a escola como um todo pode empreender para desenvolver o programa de igualdade de gênero?<sup>3</sup>

Tornar as escolas mais ‘amigáveis para as meninas’ e mais equitativas em termos de gênero representa um grande desafio à cultura da autoridade, da hierarquia e do controle social na maioria das escolas. De forma geral (mas que difere de acordo com o contexto), isso significaria mudanças no currículo e na organização da sala de aula para permitir o aumento da participação de meninas e mulheres. Uma escola ‘amigável para as meninas’ encorajaria o questionamento do currículo, a quebra das hierarquias e redes de poder que excluem meninas e mulheres. Diretores e professores teriam uma compreensão mais ampla das condições que levam a intimidação, ao uso da força, ao racismo, ao sexismo e ao comportamento homofóbico, os substituindo por formas mais exitosas de intervenção. Além disso, algum valor seria atribuído às experiências e ao conhecimento dos alunos, tornando os estudantes mais ativamente envolvidos no planejamento e na avaliação de seu trabalho. Os estudantes seriam encorajados a desafiar os conceitos limitados e os preconceitos e a visualizar um futuro expandido e divergente.<sup>4</sup>

## Tornando o ensino e o currículo equitativos em gênero

Já há um grande volume de trabalho sendo realizado nos âmbitos nacional e internacional no sentido de influenciar mudanças nos currículos para incluir a igualdade de gênero, e para tornar os governos transparentes (apesar de que esse trabalho de transparência tende a focar mais especificamente questões gerais de qualidade e não gênero).

### **Parcerias para o desenvolvimento de currículos não-formais**

A experiência no desenvolvimento de cursos e currículos para meninas adolescentes fora da escola na Índia mostra que, na prática, é necessário fazer parcerias estratégicas e efetivas. Isso garantiria um compartilhamento de conhecimento entre profissionais de universidades, grupos de mulheres, ONGs e profissionais de educação para que o potencial do curso seja explorado em sua totalidade.

A criação de currículos para a educação não-formal, através de parcerias entre ativistas e acadêmicos, foi realizada em programas como Mahila Samakhya, Lok Jumbish e as Campanhas Nacionais de Alfabetização. Por exemplo, currículos e manuais de educação para a saúde foram desenvolvidos para um curso residencial para jovens mulheres e manuais de matemática foram elaborados usando o conhecimento de mulheres indígenas e a matemática das ruas e do povo.<sup>5</sup>

Nas escolas e nas faculdades de treinamento de professores, o currículo é normalmente muito cheio, o que torna difícil a integração da perspectiva da igualdade de gênero na elaboração, no conteúdo e na abordagem de ensino aos diversos assuntos com os quais os professores têm que lidar. Mais ainda, os currículos são frequentemente desenvolvidos por especialistas e são 'propriedade' do Estado, é assim difícil fazer campanha por mudanças onde isso pode ser visto como desafio ao controle do governo. Mas, onde a diversidade é reconhecida e processos participativos são empregados, mulheres e meninas de diferentes contextos podem participar das discussões sobre decisão de currículo e como são representadas—considerando que são um grupo diverso.

Quando consideramos como o ensino e o currículo podem tornar-se equitativos em gênero, estas áreas precisam de atenção:

- *Conteúdo de currículo:* precisamos considerar o que as escolas oferecem às meninas de áreas pobres e ambientes marginalizados para a provisão de, por exemplo, alfabetização de forma a aumentar sua segurança para que possam começar a transformar suas vidas.
- *Materiais de aprendizado:* as imagens nos livros-texto são com frequência apresentadas simplesmente para retratar imagens de gênero. As crianças não têm necessariamente respostas simplistas e preconicionadas às imagens nos livros-texto e precisamos de uma compreensão mais sofisticada de como as crianças aprendem sobre gênero a partir dos livros e de uma resposta a essa forma de aprendizado.
- *Língua de instrução e alfabetização:* crianças que são marginalizadas cultural ou geograficamente da educação corrente podem estar sendo ensinadas em uma língua que não usam. Meninas e mulheres normalmente têm menos acesso à língua nacional ou de 'prestígio' que os homens. De que formas a língua de instrução

empodera ou cria deficiências para meninas e meninos de forma diferente?

- *Métodos de avaliação*: exames tendem a dominar a avaliação, mas outros métodos deveriam ser usados, como a avaliação contínua. 'As meninas poderiam ter mais oportunidades iguais na escola se os professores conversassem mais com elas e as encorajassem, dando prêmios, por exemplo, pela participação nas diferentes atividades em sala de aula'.<sup>6</sup>

## Educando os professores

### **Tipos de curso de treinamento de gênero**

Os governos têm a responsabilidade de desenvolver a igualdade de gênero no ensino, através dos cursos e dos materiais práticos que eles fornecem. A educação do professor precisa equipar os professores para promover a compreensão da natureza profunda da desigualdade de gênero e para superar as conseqüentes barreiras ao aprendizado. A garantia de que a igualdade de gênero é um *tema central* ao longo de todo o programa de educação de professores, ao invés de em uma única sessão, provavelmente promove o seu entendimento de forma mais efetiva. O treinamento precisa ajudar os professores a desenvolver soluções práticas, e deve ser acompanhado de um monitoramento e de um apoio. Os esforços das instituições de treinamento pre-serviço, prestadores de serviços de desenvolvimento profissional *in-service* e contínuo, precisam ser coordenados, e também bem documentados. A criação de redes de professores para trabalharem em conjunto ou colaborar através de *clusters* de escolas, é uma forma de manter o treinamento e de fornecer apoio contínuo para professores e servidores da educação.<sup>7</sup>

### **Treinando professores para igualdade de gênero, Mukono, Uganda**

Com a introdução da Educação Primária Universal em Uganda, em 1997, houve uma grande expansão de matrículas, e centenas de professores mal treinados e sem permissão foram empregados para suprir a nova demanda. O Projeto de Gerenciamento do Desenvolvimento de Professores (PGDP) foi introduzido para promover a igualdade de gênero na educação e transmitir informação sobre HIV/AIDS. Os tutores coordenadores do PGDP são usados como importantes mediadores entre os elaboradores das políticas e os representantes da comunidade e pais. Eles conscientizam os professores a respeito das dinâmicas de gênero das salas de aula, e os tipos de identidade e de relacionamentos que os meninos e meninas forjam na escola. Os professores são encorajados a ver seus alunos(as) tanto como filhos e filhas de pais com visões particulares sobre educação, quanto como meninos e meninas com direitos e obrigações.<sup>8</sup>

### **Relacionamentos e estilos de aprendizado**

O processo de ensino se refere aos relacionamentos entre professores e aprendizes nas escolas. O que é considerado 'bom' ensino e o que promove o aprendizado bem sucedido mudará de acordo com quem está envolvido e o contexto no qual o aprendizado acontece. Os professores precisam ser capazes de trabalhar com diferentes estilos de aprendizado. A educação dos professores precisa os equipar para lidar com algumas das implicações das questões locais de gênero, e os apoiar o desenvolvimento da confiança para encorajar a participação dos alunos e da comunidade local na construção de uma visão para a igualdade de gênero. Por exemplo, os homens tendem a dominar os conselhos escolares de administração, ao passo que as mulheres preenchem os papéis mais domésticos. A escola precisa interagir com a comunidade local para assegurar que as importantes questões locais de igualdade de gênero (por exemplo, o abuso de meninas por colegas e professores) sejam analisadas e tratadas.

### **Ensinando e vivenciando a igualdade de gênero**

A educação de professores também precisa tratar não só como os professores e outros servidores da educação *ensinam* igualdade de gênero, mas também como *vivem* isso em suas vidas particulares, mudando o comportamento pessoal e algumas das suposições profundamente adotadas que perpetuam a desigualdade. Os professores-estudantes, e os professores nas escolas precisam de oportunidades para examinar e compreender suas próprias identidades de gênero, e para entender como a discriminação de gênero acontece nas escolas, bem como seus papéis no tratamento dessa questão.<sup>9</sup> Por exemplo, os professores precisam aprender como fazer seus alunos se conscientizarem sobre suas sexualidades, na era do HIV/AIDS, fornecer um modelo de comportamento livre de risco.

7 **2. Igualdade de Gênero nas Escolas**, Série Educação e Igualdade de Gênero, Contribuições do Programa. Oxfam GB. Dezembro de 2005



## **Ligando a escola e a comunidade**

Juntamente com a escola, as associações de pais/estudantes/professores podem fornecer espaços e fóruns onde mensagens enfáticas de igualdade de gênero podem ser exploradas e reforçadas. Diferentes tipos de atividades extracurriculares podem ajudar as crianças que tenham sido silenciadas a articular suas necessidades. Há uma necessidade de os professores, ONGs, e organizações de base comunitária trabalharem junto com os pais e as comunidades para refletir sobre as maneiras pelas quais eles podem apoiar as meninas e os meninos a aprenderem bem na escola, a fim de que ambos possam participar na sociedade.

### **Clubes de meninas na Libéria**

O Fórum para Mulheres Educadoras Africanas (FMEA) promove clubes de meninas no Quênia, Ruanda, Senegal e na Tanzânia. Na Libéria, junto com a Oxfam GB, FMEA introduziu os clubes pós-escola para meninas das escolas primárias e secundárias para encorajá-las a continuar os estudos, e para ajudá-las a analisar seus problemas educacionais e encontrar formas de solucioná-los. As meninas, na maioria, vivem independentemente em severa dificuldade econômica, e batalham para continuar estudando em um ambiente social caracterizado pela violência e pelo deslocamento.

Cada clube recebe financiamento inicial para auxiliar as meninas a gerar recursos adicionais para seus clubes por meio de atividades tais como produção e venda de sabonete. O apoio do FMEA/Oxfam aos clubes inclui treinamento do supervisor do clube, treinamento em gênero para funcionários da escola, e oficinas para meninas sobre tópicos como HIV/AIDS, violência sexual, e planejamento familiar.

Planos futuros de desenvolver os clubes incluem a introdução de um programa de habilidades para a vida e treinamento vocacional para meninas.<sup>10</sup>

## **Recomendações**

### **Tornar os currículos e o ensino mais igual em gênero**

O currículo, e as formas de ensino e de aprendizado, podem reproduzir idéias e práticas marcadas pela desigualdade de gênero. As desigualdades de gênero, e as desigualdades sociais, políticas e econômicas maiores, podem influenciar no acesso que as meninas e os meninos têm às diferentes partes do currículo. A conscientização dos professores e as abordagens relativas às questões de gênero no ensino e no aprendizado, são cruciais caso se deseje alcançar a educação com igualdade de gênero. O conteúdo do currículo, o relacionamento entre professores e alunos, e a educação dos professores, requerem especial atenção e o desenvolvimento de políticas para se alcançar a educação com igualdade de gênero.

Para corresponder às recomendações abaixo, são necessários recursos adequados, incluindo os recursos financeiro e humano. A boa prática

deve ser documentada, compartilhada, e utilizada para influenciar a elaboração de políticas e mudanças de práticas.

**Governos e provedores não-estatais devem:**

- Garantir que o desenvolvimento do currículo envolva a consulta em todos os níveis da sociedade sobre igualdade de gênero, e o que significam as decisões para mulheres e meninas, especialmente aquelas que podem ser marginalizadas por causa da linguagem ou da prática social.
- Desenvolver e implementar padrões consensuais para qualidade e igualdade na educação.
- Garantir que haja medidas legais fortes para banir a violência sexual e o assédio na escola, com procedimentos claros para o tratamento do abuso, que sejam amplamente comunicados.
- Garantir que o treinamento em igualdade de gênero esteja incluído no programa de educação de professores, tanto no treinamento pré-serviço quanto no treinamento no trabalho baseado na escola ou faculdade.
- Desenvolver a capacidade e o papel das unidades de formação e de gênero para apoiar a igualdade de gênero na sala de aula.
- Avaliar os processos de planejamento e de orçamento, e assegurar que os servidores em todos os níveis tenham a capacidade de implementá-los. Colocar em ação qualquer treinamento necessário.

**Os diretores e os professores devem:**

- Informar-se acerca da política para igualdade de gênero existente.
- Desenvolver políticas no âmbito escolar para abordagens de igualdade de gênero para ensino e aprendizado.
- Transpor os estereótipos de gênero e investigar os valores e a cultura dos professores e da escola, suas aspirações para a igualdade de gênero.
- Estar treinados e empoderados para analisar e desafiar a "estereotipação" e o preconceito de gênero nos materiais curriculares, no uso da linguagem e nas relações dentro da escola e com a comunidade.
- Reconhecer as muitas pressões existentes sobre os professores, e encorajar as redes de apoio e práticas.

**Pais e membros da comunidade devem:**

- Assumir interesse ativo pelo aprendizado de suas crianças e garantir que o ambiente de aprendizado da escola seja saudável e seguro.
- Desempenhar um papel ativo no gerenciamento dos recursos da educação para garantir que sejam usados para beneficiar igualmente as meninas e os meninos.

## Notas

\*A foto é de uma aula de Matemática com a estudante entregando um papel à professora, que ela havia completado um exercício de matemática em particular.

<sup>1</sup> Adaptado de A. Sharma, (2003) 'Experiências de Pensamento através da Equidade de Gênero e do Currículo: O Caso de Madhya Pradesh', Além de Acesso, Seminário 1, <http://k1.ioe.ac.uk/schools/efps/GenderEducDev/Amita%20Sharma%20paper.pdf>

<sup>2</sup> Adaptado de M. Arnott, (2004) 'Equidade de Gênero e Oportunidades na Sala de Aula: Pensando Cidadania, Pedagogy e os Direitos da Criança', Além de Acesso, Seminário 2, <http://k1.ioe.ac.uk/schools/efps/GenderEducDev/Arnot%20paper.pdf>

<sup>3</sup> Adaptado de Skelton (2001), em Arnot (2004) *Ibid.*

<sup>4</sup> Adaptado de G. Weiner (2004), 'Aprendendo com o Feminismo: Educação, Pedagogia e Prática', Além de Acesso, Seminário 2, <http://k1.ioe.ac.uk/schools/efps/GenderEducDev/Gaby%20Weiner%20paper.pdf>

<sup>5</sup> Adaptado de A. Sharma (2003), *op.cit.*

<sup>6</sup> K. Burns (2004) 'Uganda: Harriet Nambubiru Talks to Kim Burns' in *Equals*, Issue 6, June 2004.

<sup>7</sup> A questão do recrutamento de professores é discutida no *Paper 6: Desenvolvimento de Capacidades para Atingir a Igualdade de Gênero na Educação.*

<sup>8</sup> E. Unterhalter, E. Kioko Echessa, R. Pattman, R. Rajagopalan and F. N'Jai (2004), 'Scaling Up Girls' Education: Towards a Scorecard on Girls' Education in the Commonwealth' Beyond Access Project, Institute of Education, University of London and Oxfam GB.

<sup>9</sup> F. Chege (2004), 'Gênero na Vida dos Professores, HIV/AIDS e Pedagogia'. Além de Acesso, Seminário 2, <http://k1.ioe.ac.uk/schools/efps/GenderEducDev/Chege%20paper.pdf>

<sup>10</sup> H. Johnston and S. Aikman (2005) 'Discussion Paper on the Liberia Education Programme' Oxford: Oxfam GB.

Fotografia da capa: Sheila Aikman, Oxfam GB

© Oxfam GB, Dezembro de 2005

Este artigo foi produzido pelo Projeto Além de Acesso e faz parte de uma série de artigos escritos para informar sobre o debate público sobre questões de desenvolvimento e humanitárias. O texto pode ser usado gratuitamente com os objetivos de *advocacy*, campanhas, educação e pesquisa, desde que as fontes sejam mencionadas por completo. O detentor dos direitos de cópia requer que todo uso seja registrado com o objetivo de avaliação de impacto. Para copiar em quaisquer outras circunstâncias, ou para reutilização em outras publicações, ou para tradução ou adaptação, a permissão deve ser garantida e uma taxa poderá ser cobrada. E-mail: [publish@oxfam.org.uk](mailto:publish@oxfam.org.uk).

Para mais informações sobre Projeto Além de Acesso, acesse:  
[www.ioe.ac.uk/efps/beyondaccess](http://www.ioe.ac.uk/efps/beyondaccess)

Para comentários sobre as questões levantadas neste *paper*, por favor envie um e-mail para:  
[beyondaccess@oxfam.org.uk](mailto:beyondaccess@oxfam.org.uk)

Outros documentos desta série podem ser encontrados em:  
[www.oxfam.org.uk/what\\_we\\_do/issues/educaçãogêneropeducação.htm](http://www.oxfam.org.uk/what_we_do/issues/educa%C3%A7%C3%A3o/g%C3%AAnero_educa%C3%A7%C3%A3o.htm)

## Oxfam GB

A Oxfam GB é uma organização humanitária, de desenvolvimento e campanha que trabalha com outros para encontrar soluções duradouras para a pobreza e o sofrimento pelo mundo. A Oxfam GB é membro da Oxfam Internacional.

Oxfam House  
John Smith Drive  
Cowley  
Oxford  
OX4 2JY

Tel: +44.(0)1865.473727  
E-mail: [enquiries@oxfam.org.uk](mailto:enquiries@oxfam.org.uk)  
[www.oxfam.org.uk](http://www.oxfam.org.uk)